

VARIANTE DOCE ILUSÃO

A idéia de fazermos uma conquista já existia há algum tempo em nossas mentes e ela concretizou-se em uma excursão que fizemos no dia 29/04/95 à face sul do Morro do Sumaré. Nunca tínhamos escalado nenhuma das vias daquela face, conhecida como "As Aderências", e através de informações obtidas com outros escaladores sobre como chegar em suas bases, entramos na trilha e fomos tentar encontrá-las.

Como não podia ser de outra forma, erramos o caminho quando passamos da entrada (à esquerda que sobe em direção à pedra) na trilha que segue para as Paineiras e subimos mais do que deveríamos. Devido a este erro, demos meia volta e retornamos beirando a face da pedra até acharmos as tão desejadas vias. No entanto, antes de chegarmos a base da via que escalamos naquele dia, que mais tarde soubemos ser o Paredão Madame Satã, encontramos uma parede supostamente "virgem", pois não havia nenhum grampo visível nas proximidades.

Pronto, aparentemente estava ali o local que procurávamos! Resolvemos então voltar em outro dia para examinarmos melhor o local e, se fosse possível, iniciarmos os trabalhos de conquista.

E isto aconteceu no dia 14/05/95. Voltamos ao local, desta vez sem errar a trilha e fomos em busca do lugar ideal para iniciarmos nossa conquista e bater o primeiro grampo. Depois de examinarmos os locais em que cada um de nós achava possível ser a base, discutimos qual seria o melhor traçado para a via e chegamos a um consenso, o que foi bastante fácil, batemos o primeiro grampo.

A via escolhida fica à esquerda de uma grande fenda, quase toda coberta de vegetação em seu início e faz uma grande diagonal para a esquerda. A base da escalada fica num pequenoplatô, a mais ou menos 3 metros do chão. Ali batemos os dois grampos iniciais - "parada dupla". E fomos em frente! Cada conquistador batendo um grampo a cada vez, até que ao batermos o 4º grampo, descobrimos que à esquerda (uns dois ou três metros) da via que estávamos imaginando havia um grampo batido. Grampo este que estava "coberto por sujeira" e incrivelmente distante da base, talvez uns 50 metros. E mais intrigante ainda, é que, naquele momento, não víamos grampos para cima nem para os lados. Estava ele ali sozinho? Era uma via iniciada e não terminada?

E agora, o que fazer? Resolvemos continuar subindo pela via que tínhamos estabelecido, até chegarmos ao ponto onde a parede muda abruptamente de inclinação, para uma nova avaliação. Continuamos a subir, passando pelo final da fenda (já sem nenhuma vegetação) onde foi batido um *piton* e mais acima dois grampos. Passamos a prestar mais atenção na parede